

ANNO IX  
NUMERO 206

A ARTE

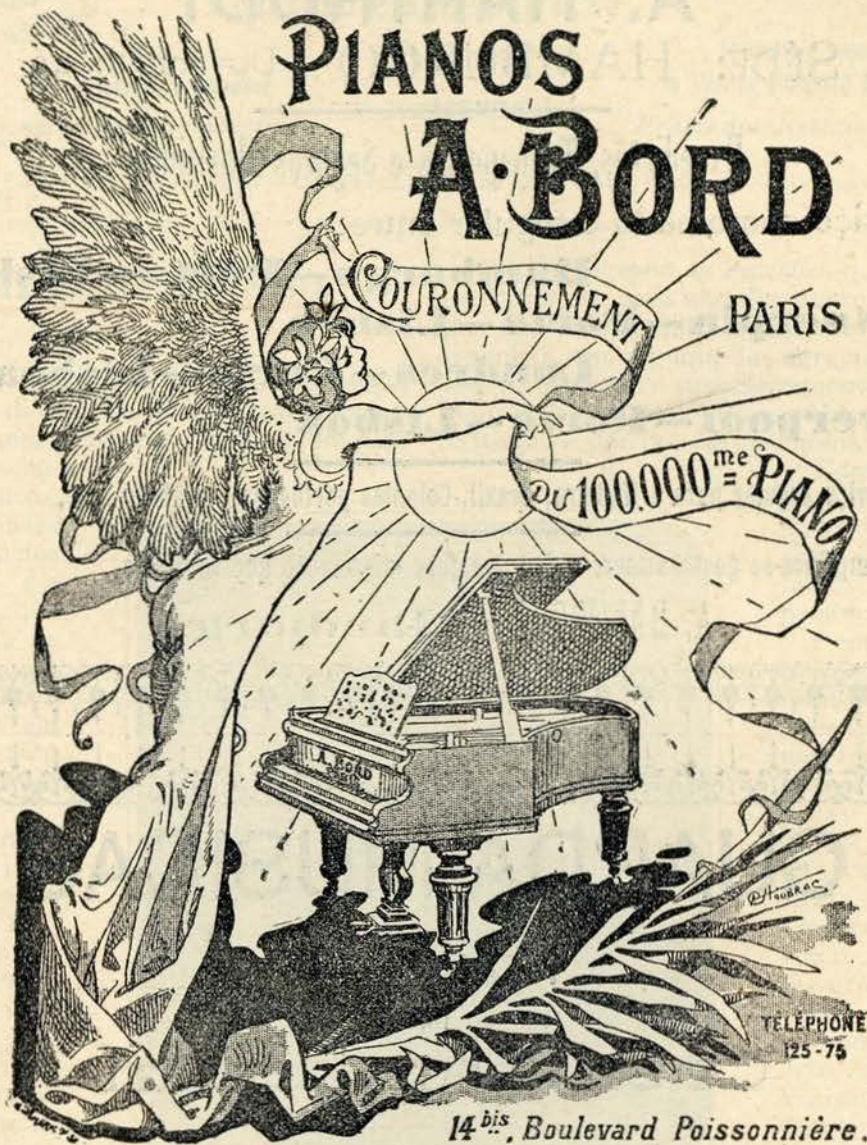
MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
*Praça dos Restauradores, 43 a 49*  
LISBOA









Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje .....	116:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours



## A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

**Hamburgo — Porto — Lisboa**

**Antuerpia — Porto — Lisboa**

**Londres — Porto — Lisboa**

**Liverpool — Porto — Lisboa**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

## GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— \* Modelos exclusivos \* —

Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA



**A ARTE MUSICAL**  
Revista publicada quinzenalmente

Redacção e administração

Praça dos Restauradores  
43 A 49

Composto e impresso  
na Typ. do ANUARIO COMMERCIAL  
Praça dos Restauradores, 27

Proprietario e director  
Michel'angelo Lambertini

LISBOA

SUMMARY — Edmond Missa — O «Bis» — O órgão da igreja de Santa Justa e Rufina — Notas vagas — Concertos — Noticiário.

## Edmond Missa

Nasceu este conhecido artista em Reims, a 12 de junho de 1862. E' um dos raros exemplos d'atavismo artistico, pois conta um sem numero de ascendentes musicos, muitos dos quaes foram distinctos organistas, e a propria mãe, que lhe ministrou as primeiras noções da arte musical, foi premiada em piano e em canto no Conservatorio de Paris.

Aos dez annos Edmond Missa era organista da cathedral de Reims. Indo muito novo para Paris, entrava em 1879 para a Escola Niedermeyer, obtendo ahi o primeiro premio de canto-chão e um premio de piano e harmonia pratica. Matriculou-se depois no Conservatorio, onde foi discipulo de Massenet, e recebeu uma menção honrosa no concurso do *Prix de Rome*, em 1881. Tres annos mais tarde obtinha novo premio em fuga e contraponto, sendo-lhe attribuido em 1886 o *Prix Crescent*, por occasião de levar á scena na Opera Comica, a sua partitura em dois actos, *Juge et Partie*.



EDMOND MISSA

Não esquecendo as funções que exercera em criança e para não descontinuar a tradição da familia, tinha sempre um logar de organista em alguma das igrejas de Paris; assim é que esteve successivamente em Saint-Louis-en-l'Isle, nos Blancs-Manteaux, em S. Roque e por fim em S. Thomaz d'Aquino.

Edmond Missa notabilisa-se pela grande actividade e pela extrema facilidade de produção.

Depois do *Juge et Partie* e portanto em pouco mais de vinte annos fez representar as seguintes peças: — *La Belle Sophie*, 3 actos, nos Menus-Plaisirs (1888); *Le Chevalier timide*, 1 acto, no mesmo theatro e mesmo anno; *Doctoresse*, pantomima em 1 acto, nos Bouffes-Parisiens (1890); *Mariage galant*, 3 actos, nos Menus-Plaisirs (1891) *La Princesse Mangara*, 3 actos, no Grand Théâtre de Reims (1891); *L'Hôte*, pantomima em 3 actos, nos Bouffes-Parisiens (1893) — esta ultima obra foi transformada em drama lyrico e dada no Grand Théâtre de Lyon em 1897, sob a direcção de Vizentini e na Renaissance, sob a de Milliaud — *Dinah*, drama lyrico em 4 actos, na comédie Parisienne (1894); *Ninon de Lenclos*, episodio lyrico em 5 actos, na



Opera Comique (1895); *La Demoiselle aux Camélias*, nos Bouffes-Parisiens (1899); *Le Dernier des Marigny*, magica em 5 actos, no theatro Marigny (1895); *Muguette*, opera comica em 4 actos, na Opéra Comique (1903); *Maguelone*, drama lyrico em 1 acto, creado por Emma Calvé em Londres (1903).

Em bailados tambem tem um bom repertorio: — *Vision*, no Olympio; *Les Grandes Courtisanes*, nas Folies-Bergère; *Les Deux Baisers* e *Les Deux Peuples* no Olympia; *Lydia*, em Dieppe; *La Peur*, mimodrama em 2 actos, em Berlim (190.).

Dos ultimos trabalhos relevam-se como mais interessantes uma opera-bailado em 5 actos, *Aubeline*, um drama lyrico tambem em 5 actos, *Les Bohémiens*, e como peças de menor vulto, *Les Trois Bossus* em 3 actos e *Lucas et Lucette* em 1 acto.

Juntemos ainda a esta bella folha de serviços, *Dans la lumière et les parfums*, magica symbolica em 3 actos e 6 quadros que ha dois annos foi executada, com extraordinario successo, em Bruxellas, e ainda estaremos muito longe de dar o catalogo completo d'este fecundo e brilhante escriptor.

As suites d'orchestra, como *Scènes Hindoues*, *Ballet des Quatre Saisons*, *Scènes Mexicaines*, *Bains de Mer*, as melodias, os coros, as peças d'orgão, as peças de piano, entre as quaes se salientam *Brises d'Automne*, *Chant de l'Alliance*, *Cirano-Polka*, *Montmartre*, *Reischoffen*, *Masurka des Oiseaux*, para não citar senão algumas, formam um vastissimo repertorio musical, onde a *verve* e o eclectismo não excluem de modo algum as melhores e mais sans qualidades do compositor que conhece largamente todos os recursos da sciencia musical moderna e que os sabe aproveitar como um verdadeiro artista.

## O «BIS»

Encerrando hoje o inquerito proposto pela *Arte Musical* em 15 de abril, publicamos ainda as duas ultimas cartas recebidas e agradecemos aos seus illustres signatarios a distincção com que nos honraram.

\*

Lisboa, 6-7-907.

Não querendo deixar de satisfazer o seu pedido acerca do *bis*, eis a minha humilde opinião.

Sob o ponto de vista material:

Deve *abolir-se por completo* quer em con-

certo quer no theatro, porque a meu ver constitue um abuso da parte do publico, que em geral julga ser obrigação do artista repetir os trechos que lhe appetecer duas e tres vezes, como tão frequentemente acontece.

Sob o ponto de vista artistico:

Em concerto: sujeital-o se fosse possivel, a casos especiaes taes como: um trecho de curta duração cuja execução não excedesse tres o maximo quatro minutos: que por si só constituísse um numero do programma: e que a perfeição da execução a isso lhe desse juz. Isto no que diz respeito á orchestra. O concertista deve ter o maximo escrupulo na peça escolhida, quando lhe seja feita uma ruidosa e prolongada ovação. Peça longa e pesada parece-me sempre má escolha.

No theatro: *abolir-o* por completo: e quando se quizesse qualquer repetição, fazer o mesmo que fez o imperador Leopoldo II quando em Vienna em 1792 se cantou o *Matrimonio segredo* de Cimarosa: quiz que se repetisse toda a opera na mesma noite, porém primeiro mandou servir uma lauta ceia a todos os executantes. Occorre-me a pergunta: a execução da segunda vez teria sido igual á primeira?

JOSÉ HENRIQUE DOS SANTOS.

\*

Meu caro amigo—

Creio que conhece de sobra a minha dedicação pela sua excellente *Arte Musical* assim como a minha elevada estima pela sua pessoa. Não devia pois tomar como acto de menos consideração a minha falta de resposta ao seu inquerito sobre o *Bis*. Era proposito meu nada escrever sobre o assumpto, pela impossibilidade de juntar materia nova ao muito que já disseram bem mais auctorizadas individualidades do que a minha, e tambem pelo meu convencimento de que a continuação ou a extincção do *bis*, não tem para a nossa arte a importancia que muitos lhe querem dar.

O seu ultimo apello veiu mostrar-me que seria desagradavel para o meu amigo, não registrar na sua revista a minha desvalorizada opinião, e por isso me apresso a transmittir-lh'a, antes do encerramento do seu inquerito, embora crente desde já, que em nada concorro para o esclarecimento da questão.

O uso do *bis* parece-me inoffensivo na maior parte dos casos; o abuso porém é que se torna intoleravel e immoral. N'este particular a maior parte dos abusos é mais da responsabilidade dos artistas que propriamente do publico. Tanto aqui como no estrangeiro tenho ouvido, mesmo a artistas no-



taveis, a repetição de peças que ninguém pediu. Quatro palmas a mais e eil-os a bisar o trecho.

A afirmação de que o artista accede contrariado a um desejo de repetição do publico, é uma *blague*. O *virtuose*, principalmente, vive muito do effeito d'estas demonstrações, e não ha nenhum que não tenha uma ponta de vaidade a sentir-se lisongeada. Conheci um, e bem notavel, que no intervallo do concerto pedia aos seus amigos mais intimos para lhe bisarem determinada peça que ia ser editada por uma importante casa estrangeira. Conheço outros que além do seu programma preparam tres, quatro e mais peças para numerosos *extra*, e que as impingem mesmo que lh'as não peçam. Isto são factos que eu tenho averiguado mesmo nas primeiras salas de concerto do estrangeiro. E a coisa toma proporções aterroradoras. Já não é preciso que um espectador entre mil grite *bis* para que o artista repita o trecho; basta applaudil-o com mais algum calor ou um pouco mais demoradamente. A este respeito lembro-me d'um facto presenciado por mim ha pouco mais de dois mezes n'um *concerto-soirée* d'um club aristocratico cá da terra. É claro que a musica ahí entra, como simples aperitivo . . . para as danças. Um violoncellista distincto acabou de tocar primorosamente a sua peça e n'um grupo de cavalheiros elegantes que estavam á porta do salão — o seu lugar predilecto — ouviram-se estas palavras: «Applaudam pouco, senão o homem é capaz de *bisar* a peça e não começamos a dansar tão cedo!»

Ora o que é que ordinariamente o publico pede para repetir n'um concerto? Os trechos mais curtos, mais melodicos e mais banaes. A's peças de grande desenvolvimento nunca elle pede *bis*. Nunca presenciei tal demonstração de enthusiasmo n'uma *Sonata*, n'uma *Symphonia*, n'um quarteto ou em qualquer obra larga e complexa. O *bis* incide sempre nas coisas mais comesinhas, nas que estão ao alcance de toda a gente. E' portanto inoffensivo repetir-lhes desde que a maioria do publico o deseje. O que é ridiculo é que o *bis* d'um só espectador force todo um grande publico a ouvir novamente a mesma peça, que um artista faça repetições sem para isso ser largamente sollicitado, e que os srs. empresarios dêem ordem á sua *claque* para *aquecerem* determinado artista em determinada peça até que ella seja repetida. Isto é não só ridiculo como immoral, mas infelizmente é o que se presenciam todos os dias, não direi já nos theatros populares, que não teem cotação no assumpto de que se tracta, mas nos theatros de opera italiana que é precisamente d'onde derivam todos os vicios e toda a má educação musical dos publicos.

Se o *signor* Bonci não cantasse tres vezes seguidas *Una furtiva lagrima* do Elixir d'Amor, o publico e a empreza declaravam-se roubados; se qualquer *primo tenore* não disser tres vezes a canção *La donna é mobile* do Rigoletto, sempre de maneiras differentes, sentado com ar de estroina, de pé brincando com a cadeira, sacudindo um chicotinho, intervallando mordentes, variando os *smorzandi*, servindo-se emfim de todos os *trucs* que fazem vibrar as plateias educadas n'estes principios que infelizmente nunca teem fim — o artista não presta e o publico chora o seu rico dinheirinho.

O *racconto* da *Bohemia*, o *Vissi d'Arte* da *Tosca*, a *caballeta* do 3.º acto do *Trovador* e um certo numero de *romanzas* das velhas operas italianas, ou hão-de ser repetidas ou marcam um insuccesso embora tenham sido bem cantadas. Costumes inveterados desde longa data entre publico e cantores, que só desaparecerão com uma reforma que implica o desaparecimento d'este genero de teatro. E quando será isso? Quando o publico tiver instrucção bastante para comprehender a seriedade, o valor e a superioridade do drama musical, tal como Wagner o concebeu e realisou, sobre os desconnexos poemas das obras italianas. Então será o proprio publico que não admittirá que a mais leve interrupção lhe córte a sequencia da acção e perturbe a concentração do seu espirito. Enquanto esse ideal se não approxima de nós, as coisas continuarão como até aqui, sempre dependentes dos interesses dos empresarios, do capricho, do cabotinismo dos artistas e das detestaveis preferencias do publico.

Resumindo, eu admitto o uso do *bis* no concerto, desde que seja uma sensivel parte do publico que o peça; acho-o toleravel nos theatros em obras da velha escola italiana ou semelhantes, quando se dê egual razão.

Considero-o porém inadmissivel no drama musical, nas obras symphonicas ou em outras, que fiquem por elle prejudicadas na sua unidade, assim como classifico de immoral o facto dos senhores artistas, puchando os cordelinhos á gloria, se metterem a repetir peças ou a tocarem numeros extra-programa quando o publico lh'os não sollicita d'uma fórma muito directa e vigorosa.

Corrija se o abuso, se é possivel.

Porto, 9 de julho de 1907.

ERNESTO MAIA.

\*

Em 53 cartas que successivamente recebemos e publicamos as opiniões manifestaram-se por fórmas as mais variadas, sendo difficil consubstanciar em algumas d'ellas qual o



definitivo juizo dos nossos amaveis correspondentes sobre o assumpto do inquerito.

Além dos que declaradamente opinam que o uso de repetir trechos musicaes nos theatros e nos concertos se deve abolir por completo ou se deve conservar como até aqui, ha muitos outros que só o manteriam em determinadas condições e ainda outros que o não supportam no theatro, admittindo-o todavia nos concertos, e n'este ultimo caso, com ou sem restricções.

Legislam a'guns sem apellação nem agravo; entendem outros que não ha legislação possível, desde o momento que o caso está affecto á bonhomia acomodaticia do publico, quando em presença do interesse e ás vezes até do cabotinismo do artista.

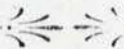
Encaram em summa a questão sob tantos aspectos e é ella em realidade tão complexa que não é facil uma coordenação exacta das respostas recebidas. Parece nos comtudo que, cingindo-nos ao texto da pergunta:

**Deve abolir-se o uso do BIS, conserval-o ou limital o a casos especiaes ?**

Se poderão dividir as respostas nas cinco seguintes categorias, a que juntamos o numero de votos que a cada uma coube.

#### Resultado do inquerito sobre o BIS

<i>Deve ser abolido</i> .....	20
<i>Deve ser conservado</i> .....	3
<i>Deve ser conservado, com restricções</i> ...	19
<i>Deve ser abolido no theatro e conservado no concerto</i> .....	4
<i>Deve ser abolido no theatro e limitado a casos especiaes no concerto</i> .....	7
Total das respostas.....	<u>53</u>



### O orgão da igreja de Santa Justa e Rufina

O orgão d'esta igreja, um antigo instrumento que tem a data de 1822 e foi construido pelo conhecido organeiro Antonio Xavier Machado Cerveira que viveu em principios do seculo passado, foi agora quasi completamente reconstruido pelo sr. A. J. Linhares, que como seu pae, tem trabalhado na America na importante fabrica Hutchings Votey Organ C.<sup>o</sup> em Boston, Estado de Massachusetts. Em quatro annos de pratica, o sr. Linhares adquiriu os conhecimentos da difficil arte de organeiro, em que ha os mais complicados mecanismos sempre variados em cada instrumento.

O sr. Linhares fez os orgãos da igreja de S. Paulo de Lisboa e o da igreja parochial de Arganil. Concertos, tem feito em varios da provincia, e no da Sé de Lisboa. No orgão de Santa Justa, todo o machinismo antigo foi tirado, ficando no orgão apenas a instrumentação e someiros antigos, e foi feito de novo machinismo tubular pneumatico e caixa de expressão.

O orgão tem cerca de 4.000 canudos, dois teclados e um pedaleiro.

Cabem louvores ao sr. Linhares, um artista novo, e pena é que haja no paiz tão pouco trabalho no que respeita á sua arte, o que o obriga talvez a voltar á America, onde o orgão é um instrumento tão vulgar e apreciado como o piano.



CARTAS A UMA SENHORA

101.<sup>a</sup>

*De Lisboa.*

Chego agora mesmo de atravessar um lindo pedaço d'esta nossa formosa terra de Portugal, e não imagina, querida amiga, como esse curto passeio de alguns dias desentenebreceu o meu espirito e alliviou o meu coração.

Andamos todos n'esta vinagreira da capital a acidificar o sangue, decompondo o figado e arruinando o baço — sem falar nos outros miudos — e por vezes somos forçados a tomar a serio os tyrannetes que nos desgovernam e os dirigentes que nos desorientam; mas basta uma lufada de ar puro, vindo dos cumes dourados dos montes ou da vastidão cerulea das ondas, para logo esquecermos essas miserias varias, e docemente reentrarmos na paz fecunda da natureza e da vida.

Longe de mim maldizer da adorada Lisboa d'onde lhe escrevo e que — bem o sabe — fundamente estremeço, nas suas bellezas e nos seus senões, nas suas deficiencias e nos seus encantos; sómente, porque o não direi? muitos dos homens que n'ella habitualmente interferem para o facto administrativo-politico-legislante, afiguram-se me tão deploravelmente inesthetics, e tão intellectualmente falhos, que por vezes o ambiente que elles criam torna-se-me em absoluto asphyxiante.

Agora — louvado Deus — pude furtar os pulmões a essa acção lethifera, e durante alguns dias, entre a immensidade do ceu e a immensidade do mar, as minusculas coisas que antes me occupavam e que — ai de nós — já d'aqui a meia duzia de horas voltarão a occupar-me, de tal modo me esqueceram,



ou se sumiram numa distancia incommensuravel, esbatendo-se em linhas indecisas e paradas, que ás vezes perguntava a mim proprio se porventura era eu o mesmo que minutos antes havia discutido, *a quente*, uma questão que depois notei deixar-me pouco menos que apathico. . .

E' que, não o ignora a minha amiga, de todas as cousas verdadeiramente, intensamente pacificadoras que existem, nenhuma o é mais talvez que os longos horisontes e os extensos panoramas.

Por certo que em toda a parte vi o homem, meu irmão, e os factos, realidades vivas, e um e outros não raro me confrangiam o animo ou me magoavam a sensibilidade; — mas lá, em meio d'essas paisagens tocadas de luz e vestidas de verdura, luz que supponho indefinivel, verdura que reputo incomparavel, um e outros como que perdiam os accentos rudes que em nossas policiadas aggremações de civilização regrada ou pretendida tal, a miude nos ferem ou nos irritam, nos desgostam ou nos horripilam, e o que ficava ou pelo menos o que pessoalmente eu via, era um todo anodyno e calmo que com essas paisagens quasi se fundia ou se mesclava, pondo n'ellas até uma nota de especial e particular interesse.

Assim, os homens não raro se me afiguraram mais bellos, mais grandes, mais nobres na sua indiferença activa, na sua ignorancia inteira, no seu alheamento absoluto de tudo quanto a nós nos solicita e nos arrasta, do que muitos dos chamados exemplares do typo *sapiens* da cidade; e os factos quasi sempre me appareceram ensinadores e logicamente persuasivos, e pela philosophia que encerravam ou d'elles deixavam desprender, algumas coisas me ensinaram que não vem nos livros e tratados não explicam. . .

Emfim, junte a isto o poder mergulhar os olhos na contemplação religiosa de divinos aspectos da natureza, como esse para mim ideal Bussaco, como essa estrada de Agueda onde a momentos passa o divino estremecimento do infinito, exteriorisado em syntheses perfeitas do que deve ser a belleza eterna, como essa Coimbra de poesia e de sonho, ou finalmente, já aqui tão perto de nós, como essa Cruz Alta de Cintra, onde a soberana majestade do oceano deixa reflectir, desvanecida, a grandeza estonteadora d'uma tela illimitada; e comprehenderá por que tão fóra das coisas que prendem os outros homens e dos acontecimentos que são feitos para entreter outros espiritos, eu momentaneamente esqueci o presente turvo que se nos depara e que me ha de empolgar, persistindo como estou em só evocar esse passado de tranquillo bem estar, de doce embevecimento em que

me deixei vogar ao sabor do acaso e do imprevisto, passado que principia já a parecer-me distante — e que afinal é d'hontem ainda, como de resto são todos os passados, — presentes que vão seguindo, á espreita de futuros que vêem rompendo. . .

AFFONSO VARGAS.



**28 de junho.** — Na linda festa que as *Officinas de S. José* realisaram em 28 e 29 de junho em homenagem ao seu illustre director, o sr. Padre Cogliolo, executou a *Schola Cantorum* das mesmas officinas, a *Missa Eucharistica* de Ravello.

Na primeira d'essas datas effectuou-se uma *academia*, que foi muito brilhante sob o ponto de vista musical, tocando a solo e em conjuncto, os principaes alumnos d'este piedoso estabelecimento. Relevam-se entre as obras que compunham o programma uns fragmentos de canto gregoriano, em que os cantores das Officinas tem realisado notaveis progressos.

**29 de junho.** — Em casa do distincto professor Bahia, sessão de alumnas. Programma seriamente con'eccionado e execução á altura dos credits do mestre.

Na mesma data, audição de alumnas da sr. D. Virginia Galassi, no Salão Sasseti.

**4 de julho.** — Sessão de alumnas da sr.<sup>a</sup> D. Palmyra Rangel Baptista Mendes, que foi, como sempre, de um lisongeiro exito tanto para a illustre professora, como para as suas tuteladas artisticas.

A propria organisadora da audição, cuja raras qualidades de concertista ninguem desconhece, engrandeceu o programma executando algumas obras de Chopin e Henselt, e a quatro mãos com uma das suas discipulas, uma das *Danses hongroises* de Brahms.

**6 de julho.** — Terminaram n'esta data as audições annuaes, promovidas no seu bello salão de Santo Amaro pelo professor Francisco Bahia. Além de muitas das principaes discipulas de piano que realçam os cursos do notavel leccionista, fez-se ouvir a sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Santos, cantando o *Nocturno* de Chopin-Rotoli e outros numeros.

A musica é um calculo secreto que a alma faz instinctivamente.

LEIBNIZ.





## PORTUGAL

Consta que vem dar alguns concertos a Cascaes uma harpista de nome Gloria Keller Visconti, professora auxiliar do Conservatorio de Madrid.

\*

O *Quarteto Salvans*, que devia vir a Lisboa como annunciamos, foi escripturado pelo Sannatorio da Covilhã para dar ali uma importante serie de concertos.

Agustin Salvans e seus filhos, que constituem o quarteto, tencionam passar o inverno na nossa capital.

\*

O illustre auctor do poema da *Moabita* e nosso distincto amigo Alfredo Sacavem tem em preparação algumas novas obras, a que vaticinamos um exito não inferior ao que assignalou o lindo poema biblico, que a *Schola Cantorum* nos fez ouvir ha pouco.

Em primeiro logar uma trilogia — *Santa Izabel, Santo Antonio, S Francisco Xavier* — para ser posta em musica por José Henrique dos Santos, cujo talento de compositor já apreciamos na oratoria *Jesus e a Samaritana* e em outros trabalhos de grande valor. Uma opera, *D. Jayme*, feita sobre o poema de Thomaz Ribeiro, e destinada a Thomaz de Lima. Um poema symphonico e lyrico, *Job*, cuja musica será composta pelo professor Antonio Eduardo da Costa Ferreira. E ainda uma opera comica, sobre assumptos nacionaes da epoca de D. João V, e que o talentoso e incansavel homem de letras tenciona offerecer a um dos nossos mais considerados compositores de musica.

\*

Consta nos estar em venda o resto da edição (400 exemplares) do *Tratado de Harmonia* da rev.<sup>o</sup> Moura, de Vizeu. O vendedor é o sr. Dyonisio Duarte, d'essa cidade.

\*

Em 28 do mez passado realisou a *R. Irmandade de Santa Cecilia* a sna reunião biennial, para eleição da nova mesa directiva. Foram reeleitos os mesarios do ultimo biennio, srs. Marquez de Borba (*provedor*), Antonio

Tavares (*assistente*), Julio Umbelino dos Santos e João Antonio da Silva (*secretarios*), João Carlos da Costa (*thesoureiro*), Agostinho R. Sedrim e Augusto J. de Carvalho (*procuradores*).

Foi nos enviada pelo illustre professor Rey Colaço, a conta de receita e despeza da Colonia de Verão por elle fundada no Estoril para creanças pobres. Na impossibilidade de reproduzir na integra os diversos promenores da conta, diremos que as receitas arrecadadas com o producto de 14 concertos, varios donativos, juros, etc., attingiram a verba de réis 2.964\$595, dos quaes se destinaram réis 2.253\$610 para a compra de terreno, edificação da casa e outras pequenas despezas.

Muitas pessoas da nossa sociedade fizeram donativos de dinheiro e de objectos de uso domestico, mobiliario, etc.

\*

Tambem recebemos o relatorio e bo'etim das *Esco'as Moveis pelo methodo de João de Deus*.

Em quasi 200 missões de ensino, conscienciosamente espalhadas por todo o paiz nos ultimos 25 annos, teem as *Escolas Moveis* lutado heroicamente contra esse infame cancro do analfabetismo portuguez. Honralhes seja!

\*

Dá-se como certa uma *reprise* da *Moabita* no proximo inverno, em um dos concertos da *Schola Cantorum*.

\*

Parte brevemente para o Brazil o joven barytono Antonio Abreu, cujo concerto em Lisboa parece que já se não realisa.

Dizem comtudo os jornaes que Antonio Abreu, antes de partir, dará uma audição gratuita, na sala de um dos clubs de Lisboa.

\*

Conforme temos feito todos os annos, damos a lista dos alumnos do Conservatorio que terminaram os seus cursos.

PIANO (*Curso Geral*)

Alda Feliciano Valentim.....	val. 10
Antonio Duarte da Costa Reis....	> 8
Elvira Luiza Rodrigues Leite. . . .	> 9
Emilia Alice Pilar da Vila.....	> 9
Esther B. da Conceição Machado.	> 8
Flavia dos Santos Lucas.....	> 6
Guilhermina Fernandes Lopes....	> 6
Maria Luiza Palma Lami.....	> 8
Mathilde J. C. Marques Cruz....	> 8



PIANO (*Curso Superior*)

Alice d'Oliveira Leite..... val. 9  
Annisia da Piedade C. da Silva. » 10

\*

A' *Sociedade Nacional de Bellas Artes* muito agradecemos o honroso convite que esta redacção recebeu para assistir á interessante conferencia do sr. conde de Penha Garcia, sobre a arte egypcia.

\*

Do considerado professor fluminense Alberto Nepomuceno recebemos uma collecção de notaveis composições suas para canto e piano e para piano só.

Chegaram nos quasi á hora de mandar o original para a typographia e por isso apenas lhes pudemos dar uma rapida vista d'olhos, fazendo-nos comtudo optima impressão as romanzas *Coração indeciso*, *Grinalda e Turqueza* e, entre as peças de piano, *Devaneio*, *Improviso*, *Rigaudon* e *Menuet*, que nos pareceram reunir todas as condições para um consideravel successo de livraria, além de plenamente confirmarem o alto conceito em que temos ha muito o illustre artista brasileiro.

\*

Trazem nos os jornaes as mais lisongeiras noticias de Vianna da Motta e Moreira de Sá, que teem fanatisado o publico dos diversos estados brasileiros, onde até agora se teem produzido.

Em algumas cidades, os dois notabilissimos artistas portuguezes teem sido coadjuvados por e'ementos locaes.

## ESTRANGEIRO

A primeira representação da opera *Erri-siñola*, libreto de Luigi Illica e musica do opulento amador Luiz Lombard, terá logar no theatro do Castello de Trevano (Suissa) em 25 de agosto proximo.

\*

Em Dresde inaugurou-se a 16 do mez pasado um monumento a Mozart. E' obra do escultor Hermann Hosaeos e foi feito a expensas da *Sociedade Mozart* de Dresde, que o offereceu ao municipio.

\*

Cosima Wagner, a viuva do grande artista allemão, abandonou por motivos de saude a

direcção dos festivaes de Bayreuth, conferindo-a a seu filho Siegfried e a madame Reuss-Belce.

Esta Reuss-Belce é uma cantora wagneriana que se estreiou em 1881 no Theatro da Côte em Kalsruhe, cantando em Bayreuth o *Parsifal* e tendo, ao que parece, uma brilhante carreira lyrica.

\*

A afamada casa editora Breitkopf & Härtel vae publicar as obras completas de Haydn, a exemplo do que já fez com as de Beethoven, Mozart e Schubert. Comporta a referida publicação uns 80 volumes, que só estarão em venda d'aqui por uns doze ou quinze annos.

\*

A' notavel cantora Antonietta Fricci, que a plateia de S. Carlos applaudiu em tempos, e que exerce hoje o professorado do canto em Turim, foi offerecido ha pouco um grande concerto de homenagem, por occasião do seu cinquentenario artistico.

Discipula de Mathilde Marchesi e uma das discipulas mais gloriosas, a Fricci foi casada com o cantor Neri-Baraldi e está ha muitos annos retirada da scena.

\*

O Conservatorio de Milão recebeu agora o importante donativo que lhe foi legado pela *generala* Parmentier, e que representa uma cifra redonda de 90:000 francos, sendo o rendimento destinado aos alumnos das classes de violino, menos favorecidos de fortuna e mais dignos d'esse auxilio, tanto pelo talento como pela seriedade de porte.

A viuva do general Parmentier, como é vulgarmente sabido, era a celebre violinista Teresa Milanollo e falleceu em 1904, como a *Arte Musical* noticiou.

\*

Um curioso caso de *kleptomania* musical! Diz-se e *prova-se* que um grande numero de obras de Haendel são descaradamente roubadas de outros compositores menos conhecidos, taes como Muffat, Habermann e outros.

Assim o affirma, documentando-se com a confrontação dos textos, um auctor inglez, de nome Sedley Taylor, na obra que acaba de publicar-se sob o titulo de *The Indebtness of Haendel to works of other composers*.

Decididamente já se não póde a gente fiar em pessoa alguma! Não queremos deslustrar



a memoria veneranda do velho Haendel, chamando-lhe gatuno. Quem tem *de seu* não precisa roubar e podemos jurar sobre uns Evangelhos que Haendel tinha alguma cousa *de seu*. Era, ao que se vê, um ladrão por *sport*, um simples *kleptomano*.

Mas o que é certo é que nós outros, os vermes da terra, entre os gatunos e os *kleptomanos*, vamos ficando... sem o relógio.

\*

Giocondo Fino é o nome de um compositor italiano de musica sacra, que se propõe, ao que parece, a desbancar o abbade Perosi. A sua oratoria *Battista* tem tido um exito phenomenal em muitas das principaes cidades italianas e, dirigida pelo proprio auctor, vae ser cantada brevemente em Roma, a beneficio de uma das instituições de beneficencia da cidade eterna.

\*

O presidente Fallières assignou a nomeação de cavalleiro da Legião de Honra, em favor de Ricardo Strauss, o celebre compositor allemão de quem esta revista se tem por vezes occupado.

\*

Lina Cavalieri, a linda Cavalieri que nós assobiamos com tanto enthusiasmo e com tanta sinceridade no theatro de S. Carlos, está gosando as delicias da notoriedade da opera de Paris!

Um jornal auctorizado que temos á vista diz, entre outras bellas cousas, que «*elle provoke l'admiration très sincère du public parisien!*»

Isto desnorteia!

\*

Mais uma *enfant-prodige* para juntar á lista. E' uma violoncellista de 14 annos, chamada Beatriz Harrisson, que fez agora uma brilhante estreia em Londres com o *Concerto* em lá menor de Saint-Saëns, as *Variações* de Boellmann, que aqui ouvimos a Marix Loewensohn, e a *Suite* de Victor Herbert.

\*

Prepara-se em Vienna d'Austria uma *Exposição de musica e theatro*, cuja inauguração está fixada para dezembro proximo.

\*

Cecilia Chaminade, a inspirada compositora que as nossas gentis leitoras conhecem tão bem... de nome, deu agora oito interessantes *recitals* em Londres, fazendo ouvir

e applaudir um grande numero das suas composições.

\*

A época de inverno da Scala de Milão fechou com um *deficit* de 26.000 francos, apesar do exito que teve a maior parte das obras ali executadas.

\*

A formosa cantora hespanhola Maria Barrientos, que Lisboa já teve occasião de conhecer e applaudir, vae abandonar o theatro e juntar os seus destinos aos de um industrial americano, de nome Kin, offertando-lhe este, além do seu minusculo apellido, uma fortuna que asseguram ser colossal.

\*

Em Padua teve recentemente logar um congresso, que se occupou exclusivamente da cultura da musica religiosa na Igreja Catholica.

Durante os tres dias que durou o congresso discutiram-se as reformas musicas de Pio X e diversas questões referentes á construcção de órgãos e á situação dos organistas.

\*

No proximo inverno o theatro de S. Carlos, de Napoles, representará os *Mestres Cantores*, a *Salomé*, a *Carmen*, a *Bohème*, o *Mephistofeles*, etc.

A *Salomé*, de Strauss, tambem vae ser cantada nos theatros de Bolonha (Italia) e Alexandria (Egypto).

\*

Em San Sebastian inaugura-se a 21 d'este mez um grande concurso internacional d'orphions, fanfarras e bandas, que durará até ao dia 25.

Haverá dois primeiros premios de 10.000 pesetas, um de 5.000, e outros vinte, cuja importancia varia entre 300 e 3.000 pesetas.

\*

O manuscripto original da sonata de Beethoven, op. 96, foi agora vendido em Leipzig por 42.500 marcos. O comprador foi o conhecido livreiro florentino Leo S. Olschki, que possui uma das mais preciosas colleções de obras raras sobre musica, e em cuja casa adquiriu ultimamente o director da nossa revista a *Declaracion de Instrumentos* do Padre Bermudo.

O manuscripto beethoviano foi acaloradamente disputado pelo British Museum, de Londres, e por varias bibliothecas e museus allemães.



A ARTE MUSICAL  
 Publicação quinzenal de musica e theatros  
 LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.  
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.  
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ.  
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

LOUIS RHEAD

# Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

## BECHSTEIN

43—P. dos Restauradores — 49

### TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avancadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

OSCAR BRANDSTETTER  
 LEIPZIG  
 Grandes officinas  
 de IMPRESSÃO DE MUSICA  
 em todos os generos  
 Typographia, Lithographia  
 Autographia  
 Composição mechanica  
 Machinas rotativas  
 Instalações especiaes  
 para grandes  
 tiragens



# Augusto d'Aquino

Rua dos Correeiros, 92

## Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, S

AGENTES EM .. { Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghemakere  
Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai  
Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien  
Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.  
Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.  
New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

# CARL HARDT

## FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.







## PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
<b>Alberto Sarti</b> , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço</b> , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
<b>Candida Cilia</b> , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ta Barbara, 51, 5.º D.</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
<b>Carolina Palhares</b> , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
<b>Eduardo Nicolai</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
<b>Francisco Benetó</b> , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
<b>Guilhermina Callado</b> , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
<b>Irene Zuzarte</b> , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
<b>Isolina Roque</b> , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior</b> , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
<b>Joaquim F. Ferreira da Silva</b> , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º, D.</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
<b>Julieta Hirsch Penha</b> , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)</i>
<b>Léon Jamet</b> , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>T. do Salitre, 19, 1.º</i>
<b>M.ª Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
<b>Manuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Octavia Hansch</b> , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia, M. L. r/c.</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

### A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

*Toda a correspondencia deve ser dirigida a Redacção e Administração*

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA**